

RESULTADOS DE DOIS ANOS DE ATIVIDADE DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA (GEPET) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFPEL

TAIANE PORTELLA CANALS¹; ALANA MORAES DE BORBA²; BETINA MIRITZ KEIDANN³; LUZIA CRISTINA LENCIONI SAMPAIO⁴; LUIZ FERNANDO JANTZEN GASPAR⁵; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alanajabjj@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sampaio.cris@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lfjgaspar@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho que envolve a Medicina Veterinária encontra-se em expansão e difunde-se através de diversos ramos desta profissão. Porém, a clínica de pequenos animais é reconhecidamente um dos mais importantes dentre esses, principalmente pelo maior contato estabelecido entre o profissional e o proprietário (SOUZA, 1996). Além disso, a interação entre os seres humanos e os cães e gatos, iniciada há milhares de anos, tem evoluído para uma relação cada vez mais próxima, onde os animais estão sendo considerados como membros das famílias (VLAHOS; TEIXEIRA, 2008). Assim, áreas voltadas a saúde dos pets, como clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, estão em evidência, sendo referências de atuação dos novos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho, e dessa forma, tem-se cada vez mais alunos interessados em trabalhar com os pequenos animais.

Acredita-se que devido à complexidade dos assuntos abordados ou à abrangência de determinados tópicos, muitas disciplinas, como clínica e cirurgia médica veterinária, requerem mais tempo de amadurecimento dos conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula, mais atividades práticas e, até mesmo, a necessidade de encontros para troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professores (BORGES; REIS FILHO, 2005). Devido a necessidade de formar profissionais capacitados para trabalhar com clínica e cirúrgica de pequenos animais, foi criado o grupo de ensino GEPET, que uni pessoas com interesse em estudar mais sobre esses assuntos, possibilitando assim a troca de conhecimento por parte dos professores das áreas afins e alunos interessados.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia do GEPet em capacitar os discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além de aferir o conhecimento adquirido pelos mesmos, após dois anos de atividades do presente grupo de estudos.

2. METODOLOGIA

O grupo de estudos GEPet atualmente é formado por cinco professores, quatorze residentes do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL) e vinte e seis discentes do curso de medicina veterinária que possuem interesse em atuar posteriormente na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.



Durante os dois anos de atividades em que o projeto atuou, apresentaram-se casos clínicos, comprovadamente atendidos por um dos docentes participantes do projeto, ou de casos clínicos acompanhados e documentados através de exames, fotografias e vídeos pelos discentes participantes do grupo de estudo. Paralelamente a apresentação da situação clínica, foi realizada e apresentada revisão bibliográfica atualizada sobre o tema em questão.

Realizaram-se reuniões semanais com duração de duas horas, onde um colaborador do grupo ou um profissional externo convidado realizou uma palestra cujo tema se enquadrasse em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Em cada reunião, foi apresentado um tema para discussão, e coube aos docentes a orientação dos discentes na preparação do seu material de apresentação. Os temas foram apresentados na forma de seminários, com tempo previamente estabelecido, de forma a possibilitar a discussão do assunto proposto.

Após dois anos de atuação do grupo, fez-se necessário avaliar o perfil dos discentes colaboradores do GEPet e o aproveitamento destes de acordo com o nível de aprendizado adquirido a partir das reuniões. Para tal, levou-se em consideração o semestre do curso que o aluno está cursando, tempo de participação no grupo, assiduidade nas reuniões, realização de estágios extracurriculares e pretensão de trabalhar nas áreas afins do grupo de estudo, apresentações de casos clínicos, aprendizado nas reuniões, média geral dos discentes antes e após a entrada e permanência no grupo e ainda a produção destes alunos no âmbito científico, através de participação em eventos e publicações de trabalhos dentro da clínica e cirurgia médica veterinária.

Para averiguar a assiduidade dos discentes colaboradores foram avaliadas as atas de presença, e para verificar a participação dos mesmos foram avaliados quantos e quais membros apresentaram casos clínicos no grupo. Além disso, cada um dos membros preencheu um questionário, para que pudessem responder sobre seu aproveitamento pessoal. Também, a partir do mesmo questionário, colheu-se elogios, reclamações e sugestões de novos temas do interesse dos membros para as atividades do próximo semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos discentes colaboradores do GEPet, grande parte está cursando o terço final do curso (42,3%), o que já era esperado, pois estes alunos estão próximos de ingressarem no mercado de trabalho, e sentem, assim, a necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área em que almejam trabalhar futuramente. Além disso, estes alunos já possuem os conhecimentos básicos da área de clínica e cirurgia médica de pequenos animais, diferente dos demais, que ainda não cursaram as disciplinas profissionalizantes do curso, e por isso apresentam certas dificuldades em entender a problemática dos casos clínicos apresentados e debatidos no grupo. 19,2% dos colaboradores são estudantes da pós-graduação, sendo em sua maioria residentes do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPEL. A presença de residentes nas reuniões dos grupos facilita também o processo de ensino-aprendizagem, pois segundo CFMV (2012), os grupos de estudos podem ser formados contando com a participação de alunos de graduação e da pós-graduação, podendo proporcionar, como resultados adicionais, a prática do repasse de experiências e de informações aos alunos, o que pode estimular o hábito de educar-se permanentemente.



Ainda em relação ao perfil do discente colaborador do GEPet, 92,3% pretendem trabalhar com pequenos animais, mostrando que o público alvo do grupo são realmente futuros profissionais de clínica e cirurgia médica veterinária de pequenos animais. Além disso, 96,2% dos colaboradores do grupo já realizaram estágio extracurricular na área, sendo que 65,4% destes levaram para discussão no grupo suas vivências. Isso denota interesse por parte dos membros e certa experiência em pequenos animais, possibilitando a participação dos mesmos nos debates realizados nas reuniões do grupo.

Levando em consideração o tempo de participação no GEPet, somente aproximadamente 1/5 (23%) dos colaboradores são membros do grupo desde sua criação em 2015, 34,6% são membros desde 2016 e 42,4% começaram a participar no último semestre. Estes dados mostram que há rotatividade no grupo, de forma que colaboradores entram, devido ter conhecido recentemente o grupo e/ou ter escolhido trabalhar com pequenos animais, e colaboradores saem, devido a modificação dos interesses do graduando, indisponibilidade de horário ou ainda saída para a realização do estágio final, tendo assim chegado ao décimo semestre do curso.

Em relação a assiduidade dos membros do GEPet, 53,8% participam de todas ou quase todas as reuniões, 26,9% participam em torno de metade das reuniões e 15,4% dos membros participam de cerca de 1/3 das reuniões do grupo. Os assíduos são os que apresentam mais casos clínicos nas reuniões, sendo que somente cerca de 10% (11,5%) não apresentou e não tem interesse em apresentar.

Cerca de 60% (57,7%) dos colaboradores afirma que a sua participação no GEPet facilitou a sua entrada no meio científico publicando trabalhos ou despertou seu interesse para este fim. A problematização, como estratégia de ensino-aprendizagem, motiva o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e dá novo significado às descobertas (VILAGRA; OLIVEIRA, 2011).

61,5% dos colaboradores acreditam que as diferentes conformações das reuniões, tais como apresentações de discentes, docentes e profissionais convidados, são importantes para a construção do seu aprendizado. Todos os colaboradores acreditam que a existência de grupos de estudos como o GEPet é importante para a sua formação profissional.

Em uma escala de 0 a 10, os alunos ainda avaliaram o seu aprendizado em pequenos animais nas reuniões do grupo. 34,6% atribuíram a nota 7, 11,5% nota 8, 19,2% nota 9 e 34,6% atribuíram a nota 10. Nenhum colaborador atribuiu nota menor que 7, mostrando assim que todos, de alguma forma, mesmo não sendo assíduos, adquiriram aprendizado ao decorrer das reuniões do grupo em que participou.

Em relação as médias dos alunos antes e após a entrada no GEPet, 57,22% mantiveram a média geral, praticamente 30% (28,5%) aumentaram sua média em pelo menos 1 décimo e cerca de 15% (14,28%) diminuíram a média. Isto mostra que a grande maioria dos colaboradores do grupo (85,72%) mantiveram ou aumentaram o seu rendimento, mesmo disponibilizando de tempo para acompanhar as reuniões do grupo semanalmente. Acredita-se que este resultado ocorreu devido a multidisciplinariedade presente nos assuntos abordados nas reuniões do GEPet, pois de acordo com VELASCO (2005), a multidisciplinariedade caracteriza uma situação na qual, embora não exista coordenação entre diversas disciplinas, cada uma delas participa desde a perspectiva do seu próprio quadro teórico-metodológico ao estudo e tratamento de um dado fenômeno. Além disso a participação do aluno



em grupos de estudo desde a sua formação acadêmica gera mudanças benéficas para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, possibilitando uma melhor qualidade do ensino. Uma forma eficaz de obter conhecimentos é interagindo com outras pessoas e compartilhando conhecimentos. Para tanto, é importante a participação em grupos para que haja uma aprendizagem colaborativa, em que a troca de conhecimentos venha agregar mais sentido na caminhada acadêmica do aluno (SOUSA, 2015)

Sabe-se que, nem sempre é possível ao docente atender as necessidades de grupos de alunos tão heterogêneos apenas com a exposição de aulas, e desenvolver nestes a habilidade de aprender, estimular os a pesquisa, a resolução de problemas práticos, de maneira a explorar a multidisciplinaridade. As poucas horas na sala de aula não permitem o atendimento de tantas tarefas importantes que envolvem o processo ensino-aprendizagem (BORGES; REIS FILHO, 2005). Neste âmbito tem-se os grupos de estudos, como o GEPet, que auxiliam os acadêmicos no processo ensino-aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

O Grupo de Estudos em Animais de Companhia (GEPet) tem se mostrado eficaz em disseminar o conhecimento em clínica e cirurgia médica de pequenos animais, cumprindo o objetivo de incentivar o aprendizado e a atualização dos conhecimentos dos colaboradores do grupo, promovendo assim a multidisciplinariedade no contexto em que está inserido. Desta forma, o GEPet se mostra de suma importância para os alunos e para os egressos do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, K.S.; REIS FILHO, H.B. dos. A importância dos grupos de estudos na formação acadêmica. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO**, 25., São Leopoldo, 2005. Anais... Porto Alegre: SBC, 2005. p. 2338-2344.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas: Propostas para formar Médicos Veterinários para um mundo melhor**. 2012. Acessado em 04 out. 2017. Online. Disponível em: <http://www.cfmv.gov.br>

SOUSA, A. L. C. **A aprendizagem em grupos como elemento de qualidade para a formação acadêmica e ampliação de competências no cenário profissional do futuro administrador**. 2015. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Anais do Congresso internacional de Administração. Acessado em 04 out. 2017. Online. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2015/down.php?id=1813&q=1>

SOUZA, M. C. B. B. Médico Veterinário: que profissional é esse. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano 2, n.6, p.11, 1996.

VILAGRA, S. M. B. W.; OLIVEIRA, M. de F. A. Mudanças Pedagógicas no Ensino de Semiologia para Discentes de Medicina. **Revista de Saúde**, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 37-44, 2011.

VLAHOS, J.; TEIXEIRA, M. Animais de estimação movidos a drogas. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 11, n. 3, p. 449-469, 2008.